

O MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ E OS CASOS DE CONFLITO AMBIENTAL (1999-2024)

Ana Clara Bilitário Trianon, Thaissa Farinazzo Lourenço, Luiza Moraes Garcia da Silva, Isadora Cristina Galiza do Patrocínio, Luís Felipe Mota de Oliveira Gomes., Camilla Lobino (camilla.lobino@ifrj.edu.br)

O presente trabalho trata dos casos de conflito ambiental no município de Nilópolis, entres os anos de 1999 até o presente momento, catalogados pelo banco de dados Observatório Socioambiental da Baixada Fluminense/RJ. O projeto inclui os outros 12 município da região. A pesquisa objetiva identificar, registrar e divulgar de forma sistemática casos na Baixada. Considera-se conflitos ambientais as denúncias públicas motivadas pelas diversidades de sentidos atribuídos aos recursos ambientais que impactam nos usos e na distribuição dos mesmos (ACSELRAD, 2004). A partir das informações dos meios de comunicação (tradicional e alternativo) e órgãos oficiais foram tabuladas conforme a tipologia do conflito, o município e bairro, o ano e a parte denunciante. Em seguida, os dados foram integrados em ambientes de Sistema de Informações Geográficas a partir de sua espacialização. Assim, classificadas 28 tipologias de conflito ambiental: “acesso à água”, “bem estar”, “coleta e tratamento de resíduos”, “corpos hídricos”, “desmatamento”, “emissão de efluente”, “infraestrutura”, “qualidade de ar” e “saúde da população”. No total registraram-se 572 ocorrências, dessas 84 em Nilópolis, que correspondem a 14,69% do cômputo geral. Os casos mais expressivos estão ligados à “Coleta e tratamento de resíduos” computando 35,71%: acesso à coleta e tratamento de lixo urbano; descarte irregular e destinação inadequada de resíduos sólidos. “Acesso à água” responde por 25% dos casos. “Infraestrutura” 15,48% com destaque alagamento, deslizamento, vazamento de água e infraestrutura de drenagem urbana. As políticas urbanas desenvolvidas em Nilópolis, não universalizaram o bem estar em sua configuração sócio-espacial, complexa e desigual. No caso em questão, pode-se relacionar a existência de “lixões”. Tais situações podem ser lidas como casos de injustiça ambiental, em razão da localização específica dos impactos. A desigualdade materializada na região, passa pelo acesso à água, conforme demonstram os dados. Apesar de a maior estação de tratamento do mundo estar localizada na Baixada, a região sofre com intermitência de acesso e rodízio de abastecimento, como ocorre em Nilópolis (QUINTSLR, 2018). E mesmo com o debate público sobre o acesso à água, a desigualdade no desabastecimento não foi assumida nas tomadas de decisão.

Palavras-chave: conflito ambiental; Observatório Socioambiental da Baixada Fluminense/RJ;

Nilópolis; arena pública

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Financiamento: IFRJ, CNPq, FAPERJ

